Marinho, Josaphat

CORREIO BRAZILIENSE

09 DEZ 2000

Pedra do Sol - Arte Azteca /Ilustração Lopes

Esperanças entreabertas

POR JOSAPHAT MARINHO

A posse do presidente Vicente Fox, no México, entreabre esperanças amortecidas. Substitui o PRI, que estava há setenta anos poder. Nesse longo período, se houve administrações diferentes, o exercício do mando tem o mesmo caráter: o domínio ilimitado. As eleições escondiam o prolongamento da ditadura de um partido. O que deveria ser uma revolução converteu-se num processo de desfiguração do poder republicano. A temporariedade dos mandatos presidenciais era uma burla, visto que o regime instaurado não proporcionava a liberdade, que assegura a renovação do poder.

Como se sabe, até pela experiência de governo em alguns estados entre nós, desde a Primeira República, não basta que haja eleições para praticar a temporariedade dos mandatos. O processo eleitoral verdadeiro pressupõe um conjunto de condições, garantidoras do apelo e da propaganda, no confronto dos candidatos. Quando um partido dispõe de todas as vantagens, e outro, ou outros, apenas suporta os encargos, falta a igualdade que transmite ética ao embate político. A detenção do governo por longos anos acaba por gerar máquina aliciadora de recursos e de votos, contra a autonomia de escolha e de decisão. Os artifícios daí resultantes estrangulam os mecanismos de fortalecimento das práticas democráticas.

No México, o continuísmo político empalideceu as virtudes da Constituição de 1917. Sendo Carta política precursora dos novos direitos sociais e econômicos, não encontrou clima que lhe desse vigor e projeção. Os vícios da ação política a obscureceram, reduzida a instrumento para manter a perpetuidade de um partido. Se não estimulava a resistência dos cidadãos, não era suporte gerador de crença, nem de sobrevivência vigorosa. O cansaço do poder único é que despertou a consciência popular para a vitória recente. O povo é que revigorou a Constituição.

Importante, agora, é que o governo revigore a democracia. Robusteça a consciência crítica da comunidade nacional. Propicie o equilíbrio estável das forças políticas, e não se empolgue com a vitória eleitoral para criar outra forma de preponderância esmagadora dos demais partidos. Se todo partido visa à conquista do poder, no exercício dele não se deve amesquinhar as outras forças, para impor o mando absoluto. A democracia, por ser a convivência dos contrários, requer a multiplicidade de agremiações fortes. Só os ditadores estimam o poder absorvente, ou eliminador de minorias vigorosas. A participação de membros do PRI no novo governo significa espírito de compreensão. Não deve servir para projetar o passado no presente, com ânimo de revivê-lo em prejuízo do sentimento de equilíbrio e de ampla liberdade política.

A conquista democrática desta hora há de constituir exemplo para outros povos, no sentido de reconstrução das instituições livres. O Brasil mesmo não tem sabido promover essa reconstrução. Porque não soube fazê-la depois do Estado Novo, abriu caminho à crise de 1955 e à vitória do movimento militar de 1964. Ainda agora, reconquistada a democracia, não empresta à Constituição o valor devido de instrumento fortalecedor dos mecanismos livres. Além de a alterar açodadamente e contra o seu contexto e o seu espírito, dela não extrai, com a experiência, efeitos aconselháveis. É notório o desprestígio dos políticos e dos partidos, na grande opinião. Apesar disso, não se realiza a reforma política necessária, apta a unir o povo aos partidos no propósito de fortalecer a diversidade democrática, na unidade do desenvolvimento interno.

No México, como aqui e noutras nações, é preciso ver e sentir que esperanças entreabertas não representam reivindicações conquistadas.

JOSAPHAT MARINHO, EX-SENADOR, É PROFESSOR EMÉRITO DA UNB E DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA E DIRETOR DA FACULDADE DE DIREITO DA UPIS

O FUNDAMENTAL, PARECE, É DESCOBRIR UM PONTO DE COEXISTÊNCIA PACÍFICA QUE GARANTA A SOBREVIVÊNCIA DO AMBIENTE NATURAL DA TERRA E A EXISTÊNCIA DO HOMEM CIVILIZADO

NO MÉXICO, COMO AQUI E NOUTRAS NAÇÕES, É PRECISO VER E SENTIR QUE ESPERANÇAS ENTREABERTAS NÃO REPRESENTAM REIVINDICAÇÕES CONQUISTADAS